

1

**ROTEIRO DE ESTUDOS ORIENTADOS 2020**

<b>Professor:</b> VALDIR DA SILVA BRAGA
<b>Disciplina:</b> LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
<b>Carga horária semanal por turma:</b> 3/ aula
<b>Curso:</b> 1ª série B
<b>I. CONTEÚDO</b>
Prática de Leitura, de Escrita e de oralidade

2

<b>II- HABILIDADES</b>
Habilidade ME13LP39 Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia. Habilidade EM13LP49 Reconhecer elementos básicos da narrativa. Habilidade EM13LP02C Reconhecer em um texto relações dialógico-discursivas envolvidas (causa/efeitos ou conseqüências; tese/argumentos; problemas/solução; definição/exemplos etc.). Habilidade: Localizar informação explícita em textos (trecho de romance, conto, crônica, fábula, teatro, poema, convite (batizado, aniversário, formatura, casamento, notícia, quadro, foto).
<b>III - OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistematizar e aplicar o aperfeiçoamento da escrita e da leitura;</li><li>• Fazer com que o aluno, tenha condições de compreender as variações da Língua Portuguesa e reconheça a norma padrão da mesma.</li></ul>
<b>IV – ROTEIRO DE ATIVIDADES</b>
<p><b>Leitura da crônica a seguir para responder as questões propostas;</b> <b>Conceituando:</b> Crônica é um gênero textual que normalmente, conta histórias do cotidiano de um povo um grupo de pessoas etc., podendo ele trazer uma crítica ou não, mas com finalidade própria.</p> <p><b>Atividade 1</b> <b>Passo 1:</b> Leia a crônica “No Aeroporto” de Carlos Drummond de Andrade, que se encontra anexado ao roteiro de estudos de Língua Portuguesa.</p> <p><b>Passo 2:</b> Esta etapa da atividade contempla a Habilidade ME13LP39 Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia.</p> <p>No primeiro verso da crônica aparece o termo: Fui levá-lo ao aeroporto. O termo em destaque trata-se de um objeto direto chamado de (termo integrante da oração). Sendo assim, me diz a quem ele se refere no trecho.</p> <hr/> <hr/> <p><b>Passo 3:</b> Esta etapa da atividade contempla a Habilidade EM13LP49 Reconhecer elementos básicos da narrativa.</p>
<b>TEXTO</b>

No Aeroporto

**Carlos Drummond de Andrade**

Viajou meu amigo Pedro. Fui levá-lo ao Galeão, onde esperamos três horas o seu quadrimotor. Durante esse tempo, não faltou assunto para nos entretermos, embora não falássemos da vã e numerosa matéria atual. Sempre tivemos muito assunto, e não deixamos de explorá-lo a fundo. Embora Pedro seja extremamente parco de palavras, e, a bem dizer, não se digne de pronunciar nenhuma. Quando muito, emite sílabas; o mais é conversa de gestos e expressões pelos quais se faz entender admiravelmente. É o seu sistema.

Passou dois meses e meio em nossa casa, e foi hóspede ameno. Sorria para os moradores, com ou sem motivo plausível. Era a sua arma, não direi secreta, porque ostensiva. A vista da pessoa humana lhe dá prazer. Seu sorriso foi logo considerado sorriso especial, revelador de suas boas intenções para com o mundo ocidental e oriental, e em particular o nosso trecho de rua. Fornecedores, vizinhos e desconhecidos, gratificados com esse sorriso (encantador, apesar da falta de dentes), abonam a classificação.

Devo dizer que Pedro, como visitante, nos deu trabalho; tinha horários especiais, comidas especiais, roupas especiais, sabonetes especiais, criados especiais. Mas sua simples presença e seu sorriso compensariam providências e privilégios maiores.

Recebia tudo com naturalidade, sabendo-se merecedor das distinções, e ninguém se lembraria de achá-lo egoísta ou importuno. Suas horas de sono – e lhe apraz dormir não só à noite como principalmente de dia – eram respeitadas como ritos sagrados, a ponto de não ousarmos erguer a voz para não acordá-lo. Acordaria sorrindo, como de costume, e não se zangaria com a gente, porém nós mesmos é que não nos perdoaríamos o corte de seus sonhos.

Assim, por conta de Pedro, deixamos de ouvir muito concerto para violino e orquestra, de Bach, mas também nossos olhos e ouvidos se forraram à tortura da tevê. Andando na ponta dos pés, ou descalços, levamos tropeções no escuro, mas sendo por amor de Pedro não tinha importância.

Objetos que visse em nossa mão, requisitava-os. Gosta de óculos alheios (e não os usa), relógios de pulso, copos, xícaras e vidros em geral, artigos de escritório, botões simples ou de punho. Não é colecionador; gosta das coisas para pegá-las, mirá-las e (é seu costume ou sua mania, que se há de fazer) pô-las na boca. Quem não o conhecer dirá que é péssimo costume, porém duvido que mantenha este juízo diante de Pedro, de seu sorriso sem malícia e de suas pupilas azuis — porque me esquecia de dizer que tem olhos azuis, cor que afasta qualquer suspeita ou acusação apressada, sobre a razão íntima de seus atos.

Poderia acusá-lo de incontinência, porque não sabia distinguir entre os cômodos, e o que lhe ocorria fazer, fazia em qualquer parte? Zangar-me com ele porque destruiu a lâmpada do escritório? Não. Jamais me voltei para Pedro que ele não me sorrisse; tivesse eu um impulso de irritação, e me sentiria desarmado com a sua azul maneira de olhar-me. Eu sabia que essas coisas eram indiferentes à nossa amizade — e, até, que a nossa amizade lhe conferia caráter necessário de prova; ou gratuito, de poesia e jogo.

Viajou meu amigo Pedro. Fico refletindo na falta que faz um amigo de um ano de idade a seu companheiro já vivido e puído. De repente o aeroporto ficou vazio.

Anote por nome :

1- Quantas personagens há na narrativa: \_\_\_\_\_

2- Qual ou quais os espaços citados: \_\_\_\_\_

3- Quais expressões marcam uma passagem de tempo: \_\_\_\_\_

4- Qual o enredo é narrado: \_\_\_\_\_

5- Foco narrativo: Quem é o narrador? Ele participa da história? Ou está distante da narrativa? Se está em 1ª ou 3ª pessoa: \_\_\_\_\_

**Passo 3:** Esta etapa da atividade contempla EM13LP02C Reconhecer em um texto relações dialógico-discursivas envolvidas (causa/efeitos ou conseqüências; tese/argumentos; problemas/solução; definição/exemplos etc.).

Aponte o que é pedido nas questões a seguir:

1- Qual o conflito apresentado no texto? Se é que há! \_\_\_\_\_

2- Qual era a relação entre o narrador e Pedro? \_\_\_\_\_

3- Que impressão você teve no início da leitura? \_\_\_\_\_

4- Cite algumas das mudanças que ocorreram na casa e na rotina da família anfitriã(hospedeira), por conta de Pedro? \_\_\_\_\_

5- Quais argumentos Pedro usava para convencer a todos da casa inclusive vizinhos e fornecedores a cederem suas vontades? \_\_\_\_\_

6- A narrativa apresenta uma situação inusitada causando uma sensação de humor no leitor. Que situação seria esta? \_\_\_\_\_

**Passo 4:** Esta atividade contemplará a Habilidade: Localizar informação explícita em textos (trecho de romance, conto, crônica, fábula, teatro, poema, convite (batizado, aniversário, formatura, casamento, notícia, quadro, foto).

Aponte em poucas palavras como o narrador descreve:

1- Pedro: \_\_\_\_\_

2- Como você via Pedro no início da leitura? \_\_\_\_\_

3- Como você sentiu-se ao descobrir que o a crônica tratava-se de uma criança?

**O que eu aprendi?**

#### **V – AVALIAÇÃO**

<https://forms.gle/omJUBsAC3kk6mZQ69>